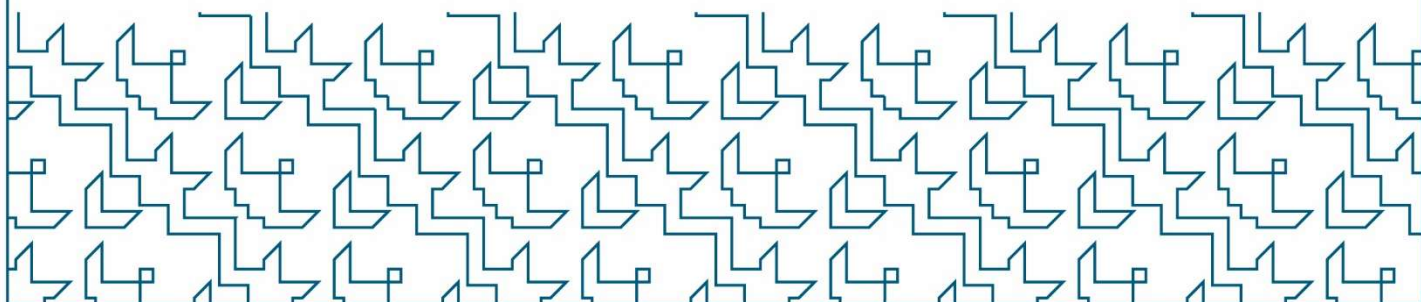


Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação 2026-2029

PDTI 2026-2029



I. INTRODUÇÃO

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTI) é um instrumento de governança corporativa do Banco Central do Brasil (BCB) que imprime direcionamento estratégico ao Departamento de Tecnologia da Informação (Deinf) ao estabelecer a visão, os princípios, as diretrizes e os objetivos estratégicos relacionados à tecnologia da informação (TI). O adequado planejamento estratégico e tático contido no PDTI direciona a gestão da força de trabalho e dos recursos para a entrega de soluções, frente aos desafios e à crescente demanda.

O PDTI é aderente ao Planejamento Estratégico do BCB para o período de 2026-2029 e apresenta o foco e forma de atuação da TI nos próximos anos, esclarecendo como se dará a contribuição da TI na otimização de recursos e na entrega de serviços e soluções que contribuam para que o BCB aprimore continuamente seus processos e permaneça cumprindo sua missão institucional com excelência.

O presente PDTI está alinhado à Estratégia Federal de Governo Digital (EFGD), instituída pelo Decreto nº 12.198, de 24 de setembro de 2024 e detalhada na Portaria SGD/MGI nº 6.618, de 25 de setembro de 2024, contendo objetivos e ações que, juntamente com o Plano de Transformação Digital (PTD) do órgão, colaboram para o cumprimento da estratégia estabelecida e seus direcionamentos.

O Modelo de Governança de TI do BCB contido no Anexo I representa as interdependências entre as estruturas de decisão (Diretoria Colegiada e demais estruturas de governança) e a estrutura de gestão de TI, indicando ainda as principais políticas relacionadas ao tema, estando alinhado à cadeia de valor e aderente às melhores práticas de governança preconizadas.

II. VISÃO DO DEINF

Ser indutor de inovação e referência em geração de valor no BCB.

III. PRINCÍPIOS DE TI

- Colaboração
- Eficiência
- Empatia
- Qualidade
- Resiliência
- Segurança e privacidade
- Simplicidade

IV. DIRETRIZES DE TI

- Promover a valorização das pessoas, oferecendo condições adequadas de trabalho e oportunidades de capacitação em TI.
- Atuar como parceiro estratégico das unidades do BCB, induzindo a inovação de negócio e identificando oportunidades do uso da tecnologia em seus processos.
- Alocar as pessoas e os recursos disponíveis conforme as prioridades estabelecidas pelo BCB.
- Escolher a solução tecnológica mais adequada a cada problema, buscando equilíbrio entre oportunidades de inovação e a manutenibilidade de cada entrega de TI, e considerando a sua relação de custo-benefício.
- Assegurar o desenvolvimento, a adoção e o uso ético e transparente das tecnologias.
- Prover soluções de TI aderentes às normas e às melhores práticas de segurança cibernética e privacidade digital.
- Construir ou adquirir soluções que proporcionem melhor experiência para os usuários.
- Zelar pela qualidade, disponibilidade e publicidade das informações e serviços de TI à disposição dos usuários consumidores, sejam departamentos do BCB ou a sociedade brasileira, de acordo com os normativos e a legislação vigentes.
- Incentivar a colaboração em comunidades e o compartilhamento de conhecimento, de experiências e de iniciativas com os departamentos do BCB.
- Estabelecer modelos de cooperação com o sistema financeiro, governo, academia e sociedade.

V. INVENTÁRIO DE NECESSIDADES

As necessidades de TI das áreas de negócio são dinâmicas e continuamente analisadas pelas equipes responsáveis, conforme definido no Modelo de Governança de TI do BCB, contida no Anexo I.

Tais necessidades são formalizadas e atendidas por meio de iniciativas de TI sobre produtos de software, seguindo o processo de gerenciamento por produto estabelecido pelo BCB.

As iniciativas de TI são trimestralmente priorizadas pelo Comitê de Gestão Estratégica do BCB, conforme resolução BCB no. 424, de 10 de outubro de 2024, e seguem o processo de priorização estabelecido pelo Escritório de Produtos e Iniciativas de TI.

Neste sentido, não há um inventário de necessidades fixo estabelecido no PDTI, sendo o portfólio de iniciativas de TI, que atendem às necessidades das áreas de negócio, continuamente priorizado, considerando a estratégia da organização, a obrigatoriedade, o valor que será entregue, a urgência e os riscos associados.

As necessidades de TI contidas no portfólio atual, em conjunto com as ações estratégicas do BCB, as pendências do PDTI anterior e as tendências de tecnologia para os próximos anos foram insumos relevantes que influenciaram a definição dos objetivos estratégicos de TI, dos indicadores, das metas e das ações estabelecidos para o quadriênio.

VI. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE TI

Esta seção estabelece os objetivos estratégicos de TI, que representam o foco de atuação da área de TI e as expectativas previstas para o período 2026-2029.

Cada objetivo é composto de um conjunto de ações direcionadoras consideradas estratégicas para obtenção dos resultados esperados. Além disso, são definidos indicadores e metas para monitoramento do alcance dos objetivos estabelecidos.

OE 1 – Aprimorar a governança de TI

Este objetivo visa o desenvolvimento contínuo de tecnologias, métodos e processos que auxiliem a organização na tomada de decisões relativas a TI, com foco no aumento da geração de valor para o negócio e melhor uso dos recursos.

Ações

- Aprimorar os processos para que as iniciativas de TI sejam priorizadas e executadas conforme estratégia do BCB.
- Consolidar a política de governança de produtos de software.
- Aprimorar o modelo de custos de TI.
- Aprimorar a capacidade de mensurar o valor entregue pelos produtos de TI.

Indicador(es)

a) Índice de alinhamento estratégico da TI

Descrição: Mede o foco do Deinf em iniciativas de TI consideradas estratégicas para o BCB no período.

Objetivo: Avaliar o alinhamento entre as iniciativas em execução pelo Deinf e as prioridades estratégicas definidas pelo BCB.

Base de apuração: É medido a partir da relevância estratégica derivada do modelo de priorização das iniciativas de TI para o negócio.

Escopo de apuração: Iniciativas de TI que compõem o portfólio priorizado pelo CGE.

Cálculo:

$$\frac{\sum_{i=1}^n \text{Pontuação final da } i_{ésima} \text{ iniciativa em execução}}{\sum_{i=1}^n \text{Pontuação final da } i_{ésima} \text{ iniciativa mais prioritária da lista priorizada pelo CGE}}$$

Onde:

n = número de iniciativas de TI em execução no momento da apuração do indicador.

Pontuação final = soma da pontuação técnica e da pontuação de mérito de uma iniciativa, conforme processo de priorização de TI.

Escala: Percentual (com duas casas decimais).

Periodicidade: Mensal.

Meta: $\geq 90\%$.

b) Percentual de custo de infraestrutura de TI rastreável

Descrição: Mede o percentual do custo de infraestrutura de TI capturado e distribuído entre os serviços de forma adequada.

Objetivo: Avaliar a maturidade do modelo de custos de TI da organização, com foco nos custos de infraestrutura, que são os que carecem de maiores investimentos para melhoria na captura e qualidade da informação.

Base de apuração: É medido a partir dos custos relativos à infraestrutura e dos custos propagados aos serviços através das dependências contidas na árvore de serviços e itens de configuração contidos nas bases de dados de gerenciamento de configuração (CMDB) do BCB.

Escopo de apuração: ativos de infraestrutura de TI.

Cálculo:

$$\frac{\sum \text{Custos de infraestrutura distribuídos em serviços}}{\sum \text{Custos de infraestrutura}}$$

Onde:

Custos de infraestrutura = compõem os custos de infraestrutura os gastos em contratos relativos à manutenção do parque computacional do BCB, incluindo servidores, softwares básicos, serviços em nuvem, plataformas, banco de dados, redes etc.

Escala: Percentual.

Periodicidade: Mensal.

Meta: $\geq 80\%$.

OE 2 – Prover infraestrutura e plataformas para serviços de TI

Este objetivo visa garantir a manutenção do parque computacional do BCB, indispensável para suportar os diversos serviços críticos para o Sistema Financeiro Nacional (SFN) e para a sociedade, em níveis de serviço adequados. Neste aspecto, faz-se necessário um contínuo investimento em infraestrutura e plataformas tecnológicas que buscam a simplificação do ambiente, ganhos em escala, eficiência, produtividade e economia de custos. Sem estes investimentos, o fornecimento e a subsequente operação das soluções específicas que o BCB necessita para o cumprimento de sua missão podem ficar aquém das necessidades organizacionais.

Ações

- Manter a capacidade de processamento, armazenamento e comunicação adequada às necessidades.
- Prover tecnologias e serviços para uma adequada experiência de trabalho.
- Estruturar o uso padronizado, automatizado e eficiente de nuvem pública para projetos e aplicações.

- d) Prover plataformas padronizadas para soluções de TIC.
- e) Prover serviços padronizados para todos os desenvolvedores do BCB durante o ciclo de vida do software.
- f) Evoluir e consolidar as plataformas para automação e desenvolvimento cidadão.
- g) Fortalecer o suporte às arquiteturas e plataformas de desenvolvimento por meio de comunidades de desenvolvedores.
- h) Monitorar e contribuir com a modernização da RSFN.

Indicador(es)

a) Índice geral de disponibilidade média (IGDM)

Descrição: Representa por quanto tempo os serviços críticos de TIC ficaram disponíveis para o usuário nos últimos 12 meses, respeitando a janela de funcionamento de cada serviço.

Objetivo: Manter os recursos de TIC disponíveis o maior tempo possível.

Base de apuração: Uptime (min) nas janelas acordadas (SLAs).

Escopo de apuração: Serviços críticos de TIC.

Cálculo:

Média das disponibilidades dos serviços críticos nos últimos 12 meses, conforme método de apuração estabelecido no Procedimento de Controle de Disponibilidade do Deinf.

Escala: Percentual.

Periodicidade: Mensal.

Meta: $\geq 99,8\%$.

b) Percentual de serviços em nuvem pública em conformidade com a arquitetura de referência

Descrição: Mede o percentual de subscrições em uso na nuvem pública que atendem aos quesitos técnicos estabelecidos na arquitetura de referência do BCB.

Objetivo: Garantir que as subscrições em nuvem pública sigam as recomendações técnicas da arquitetura de referência do BCB.

Base de apuração: Quesitos técnicos estabelecidos na arquitetura de referência.

Escopo de apuração: Subscrições em uso na nuvem pública do BCB.

Cálculo:

$$\frac{QSA}{QTS}$$

Onde:

QSA = quantidade de subscrições em conformidade com a arquitetura de referência em uso na nuvem pública.

QTS = quantidade total de subscrições em uso na nuvem pública.

Escala: Percentual.

Periodicidade: Semestral.

Meta: $\geq 50\%$.

c) Índice de satisfação dos desenvolvedores do BCB

Descrição: Índice coletado via pesquisa de satisfação para mensurar a satisfação dos desenvolvedores do BCB com as plataformas, processos e arquiteturas disponibilizadas.

Objetivo: Medir a satisfação dos desenvolvedores do BCB com as soluções que apoiam o desenvolvimento no BCB.

Base de apuração: Questionário direcionado aos usuários internos do BCB que desenvolvem soluções de TI.

Escopo de apuração: Respostas dos servidores que desenvolvem soluções de TI no BCB.

Cálculo:

Média das notas dos servidores respondentes da pesquisa.

Onde:

Nota do servidor = consiste na nota do quesito relativo à satisfação geral do servidor com as soluções que apoiam o desenvolvimento no BCB.

Escala: 0-10, com duas casas decimais.

Periodicidade: Anual.

Meta: $\geq 8,00$.

OE 3 – Aperfeiçoar os processos de negócio por meio de soluções de TI

Este objetivo visa fortalecer o relacionamento da área de TI com as unidades de negócio do BCB no intuito de ampliar a parceria para que sejam oferecidas as soluções de TI adequadas para que o BCB cumpra sua missão institucional. Deste modo, busca-se identificar oportunidades de negócio, inovar e aperfeiçoar os processos de negócio existentes através do provimento de serviços digitais tanto para a comunidade interna, quanto para o SFN e a sociedade.

Para o cumprimento deste objetivo, a atuação da TI será orientada pelas prioridades estratégicas da alta administração, conforme modelo de priorização de iniciativas de TI, otimizando a utilização dos recursos e focando na entrega de valor para o BCB.

Ações

- a) Fornecer e manter soluções de TI que contribuam para o alcance dos objetivos estabelecidos pelo BCB no seu planejamento estratégico, conforme modelo de priorização estabelecido.

- b) Automatizar e antecipar, sempre que possível, a resolução de demandas no primeiro nível de atendimento.
- c) Automatizar, sempre que possível, o monitoramento de serviços de TI.

Indicador(es)

a) Índice de entrega de iniciativas de TI para o negócio

Descrição: Mede a entrega ágil de valor, pronta e em uso, por meio da avaliação dos estágios de iniciativas de TI para o negócio, segundo o Processo Padrão de Gerenciamento de Produtos de TI.

Objetivo: Monitorar o nível de entrega de valor ao longo da execução das iniciativas de TI para o negócio.

Base de apuração: Notas de avaliação de fim de estágio das Iniciativas de TI para o negócio.

Escopo de apuração: avaliações de fins de estágio de iniciativas de TI para o negócio realizadas nos últimos 12 meses.

Cálculo:

Média das notas de avaliação de fim estágio das iniciativas de TI nos últimos 12 meses.

Onde:

Nota de avaliação de fim de estágio = IAD (indicador de avaliação de desempenho), calculado conforme Processo de Gerenciamento de Iniciativas de TI estabelecido pelo BCB.

Escala: 0-1, com duas casas decimais.

Periodicidade: Mensal.

Meta: $\geq 0,85$.

b) Índice de satisfação dos clientes

Descrição: Índice coletado via pesquisa de satisfação com o uso dos serviços de TI.

Objetivo: Medir a satisfação das áreas de negócio com o Deinf considerando aspectos como relacionamento, agilidade, inovação, prazo, qualidade etc.

Base de apuração: Questionário direcionado aos usuários internos do BCB.

Escopo de apuração: Respostas dos servidores sobre os serviços de TI providos pelo Deinf.

Cálculo:

Média das notas dos servidores respondentes da pesquisa.

Onde:

Nota do servidor = consiste na nota do quesito relativo à satisfação geral do servidor com os serviços de TI.

Escala: 0-10, com duas casas decimais.

Periodicidade: Anual.

Meta: $\geq 8,00$.

OE 4 – Modernizar sistemas com risco de continuidade

Este objetivo visa a modernização de sistemas desenvolvidos e mantidos em linguagens e plataformas legadas que apresentam risco de continuidade em função de:

- Quadro reduzido de servidores e colaboradores terceirizados capacitados para realizar a manutenção e evolução de sistemas, não havendo no mercado a possibilidade de captar pessoas com este conhecimento, visto ser linguagem considerada obsoleta.
- Descontinuidade ou alteração significativa nas plataformas e infraestruturas do ambiente computacional do BCB que exigem a atualização dos sistemas por elas suportados.

A modernização dos sistemas alvo deste objetivo se concentram em duas frentes principais:

- Reescrita de sistemas, nos quais as regras de negócio e funcionalidades de um sistema computacional legado são usadas como base para o desenvolvimento de um novo sistema. Ao final desta reescrita deve ocorrer a desativação do sistema, após a devida análise de impactos e o tratamento dos riscos associados.
- Atualização de sistemas desenvolvidos em uma tecnologia em descontinuidade no Deinf para outra plataforma suportada pelo parque computacional.

Ações

- a) Modernizar sistemas escritos em linguagem Natural.
- b) Modernizar sistemas que dependem da plataforma Sharepoint *on premises*.
- c) Modernizar sistemas que dependem do *Websphere*.

Indicador(es)

a) Progresso da migração de sistemas Natural

Descrição: Mede o progresso da migração dos sistemas escritos em linguagem Natural para tecnologias atuais.

Objetivo: Reduzir os riscos de perda de conhecimento e de pessoal relativos à linguagem Natural, indicando a tendência de atualização tecnológica dos sistemas.

Base de apuração: Biblioteca de sistemas Natural.

Escopo de apuração: Sistemas Natural em operação e iniciativas de migração em andamento.

Cálculo:

$$\frac{\sum_{i=1}^5 (\text{peso_faixa}_i \times \sum \text{percentual_migração_sistemas_faixa}_i)}{\sum_{i=1}^5 (\text{peso_faixa}_i \times \text{qtd_sistemas_faixa}_i)} \times 100$$

Onde:

peso_faixa_i = peso da i -ésima faixa. Os sistemas foram agrupados em 5 faixas, considerando como balizadora a quantidade de objetos das bibliotecas do sistema. As faixas são:

- Faixa 1: peso 1
- Faixa 2: peso 2
- Faixa 3: peso 4
- Faixa 4: peso 8
- Faixa 5: peso 16

$\text{qtd_sistemas_faixa}_i$ = quantidade de sistemas contidos na i -ésima faixa.

$\text{percentual_migração_sistemas_faixa}_i$ = percentual de migração dos sistemas da i -ésima faixa. As informações de progresso serão levantadas com as equipes envolvidas na periodicidade estabelecida.

Escala: Percentual.

Periodicidade: Semestral.

Meta: 85%.

b) Percentual de migração de sistemas que utilizam a plataforma Sharepoint *on premises*

Descrição: Mede o progresso da migração dos sistemas que utilizam a plataforma Sharepoint *on premises*.

Objetivo: Mitigar o risco de continuidade em função de atualização tecnológica da plataforma Sharepoint.

Base de apuração: Biblioteca de sistemas escritos e executados sobre a plataforma Sharepoint.

Escopo de apuração: Sistemas escritos e executados sobre a plataforma Sharepoint.

Cálculo:

$$\frac{QSSM}{QTSS} \times 100$$

Onde:

QSSM = quantidade de sistemas Sharepoint *on premises* migrados

QTSS = quantidade total de sistemas Sharepoint *on premises* que devem ser migrados do ambiente

Escala: Percentual.

Periodicidade: Semestral.

Meta: 100%.

c) Percentual de migração de sistemas críticos que dependem do WebSphere

Descrição: Mede o progresso da migração dos sistemas críticos que dependem do servidor de aplicação WebSphere para funcionamento.

Objetivo: Direcionar a organização para que seja diminuída a dependência da solução WebSphere, em especial as soluções críticas.

Base de apuração: Biblioteca de Sistemas que dependem do servidor de aplicação WebSphere.

Escopo de apuração: Sistemas críticos que dependem do servidor de aplicação WebSphere.

Cálculo:

$$\frac{QSWM}{QTSW} \times 90\% + \frac{QCWM}{QTCW} \times 10\%$$

Onde:

QSWM = quantidade de sistemas críticos que dependem do Websphere que foram migrados.

QTSW = quantidade total de sistemas críticos que dependem do Websphere que devem ser migrados

QCWM = quantidade de componentes de integração entre sistemas que dependem do Websphere que foram migrados.

QTCW = quantidade total de componentes de integração entre sistemas que dependem do Websphere que devem ser migrados.

Escala: Percentual.

Periodicidade: Semestral.

Meta: 50%.

OE 5 – Aprimorar a capacidade analítica e fomentar o uso seguro de inteligência artificial no BCB

Aprimorar a capacidade analítica envolve a utilização de técnicas avançadas de análise de dados para apoio à tomada de decisão. Isso inclui a implementação de ferramentas e metodologias que permitam uma análise mais precisa e eficiente dos dados manipulados pelo BCB para cumprimento da sua missão com excelência.

Aliado a isso, o fomento ao uso seguro de inteligência artificial procura promover um ambiente que permita incorporar tecnologias de IA nas diversas áreas de atuação do BCB, possibilitando aprimorar processos, melhorar a precisão das previsões, detectar fraudes e anomalias, otimizar a gestão de riscos, dentre outras diversas oportunidades de aplicação, possibilitando ganhos de eficiência e produtividade.

Ao investir na capacidade analítica e na inteligência artificial, o BCB estará mais bem preparado para responder às demandas internas, do mercado e da sociedade, promovendo a inovação e a eficiência em suas ações.

Ações

- Publicar a Política de Governança de IA do BCB.
- Consolidar o ecossistema do ChatBC e a arquitetura de agentes de IA no BCB.
- Evoluir o LIA (Laboratório de Inteligência Analítica) e implantar a esteira MLOps no BCB.
- Criar e divulgar o índice de disponibilidade das informações tratadas por sistemas críticos.
- Modernizar as plataformas analíticas do BCB.
- Aprimorar a governança da informação no BCB.

- g) Propor a Estratégia de Dados do BCB.
- h) Criar e divulgar indicador de valor entregue pela IA.

Indicador(es)

a) Índice de satisfação dos servidores com plataformas de inteligência analítica, dados e IA

Descrição: Índice coletado via pesquisa de satisfação para mensurar a satisfação dos servidores do BCB com as plataformas de inteligência analítica, dados e IA

Objetivo: Medir a satisfação dos servidores do BCB com as plataformas de inteligência analítica, dados e IA

Base de apuração: Questionário direcionado aos servidores do BCB.

Escopo de apuração: Respostas dos servidores sobre a(s) questão(ões) relativa(s) às plataformas de inteligência analítica, dados e IA.

Cálculo:

Média das notas dos servidores respondentes da pesquisa.

Onde:

Nota do servidor = consiste na média das notas de satisfação dos servidores com o(s) quesito(s) relativo(s) às plataformas de inteligência analítica, dados e IA.

Escala: 0-10, com duas casas decimais.

Periodicidade: Anual.

Meta: $\geq 8,00$.

OE 6 – Fortalecer a capacidade do BCB e do SFN de incorporar tecnologias emergentes

Para manter a eficiência do SFN e do BCB em um cenário global em constante evolução, é essencial fortalecer a capacidade de inovação em suas operações e serviços.

Este objetivo visa incentivar a adoção de novas tecnologias, processos e práticas que possam melhorar a eficiência, a segurança e a qualidade dos serviços financeiros. Isso inclui a promoção da implementação de soluções tecnológicas avançadas e inovadoras que podem transformar a maneira como as instituições financeiras operam e interagem com seus clientes, gerar novas oportunidades de negócio e estimular a competitividade no SFN.

Ações

- a) Propor, acompanhar e apoiar iniciativas estratégicas de inovação do BCB e SFN.
- b) Coordenar o ecossistema LIFT.
- c) Realizar edições da START (aceleradora de inovações do BCB) sobre temas de interesse do BCB.
- d) Consolidar o Colmeia como elemento fundamental (consultivo) para a evolução do desenvolvimento e do uso da IA no BCB.

- e) Monitorar a inovação financeira e as tendências tecnológicas e regulatórias no Brasil e no exterior.

Indicador(es)

a) Índice de percepção do Deinf como indutor de inovação

Descrição: Índice coletado via pesquisa de satisfação para mensurar a percepção dos servidores do BCB em relação à visão do Deinf como indutor de inovação.

Objetivo: Medir a percepção dos servidores do BCB em relação ao Deinf como indutor de inovação.

Base de apuração: Questionário direcionado aos servidores do BCB.

Escopo de apuração: Respostas dos servidores sobre a questão relativa ao Deinf como indutor de inovação.

Cálculo:

Média das notas dos servidores respondentes da pesquisa.

Onde:

Nota do servidor = consiste na nota de satisfação dos servidores com o quesito relativo ao Deinf como indutor de inovação.

Escala: 0-10, com duas casas decimais.

Periodicidade: Anual.

Meta: $\geq 8,00$.

OE 7 – Promover segurança cibernética e privacidade digital

Este objetivo visa direcionar a atuação do Deinf no que se refere aos desafios contínuos relacionados à segurança cibernética, tendo como foco aumentar e garantir a resiliência cibernética do BCB e do SFN, a partir do compartilhamento da percepção dos riscos associados às novas tecnologias e do fomento à adoção de boas práticas de segurança cibernética.

Além disso, deve ser preocupação do Deinf oferecer o suporte tecnológico necessários para a garantia de privacidade digital, dentro dos moldes estabelecidos na LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (lei nº 13.709/2018).

Ações

- a) Aprimorar a resiliência cibernética no BCB.
- b) Aprimorar controles contra fraudes cibernéticas.
- c) Promover a conscientização em segurança cibernética e em privacidade de dados no BCB.
- d) Identificar, mensurar e apoiar a mitigação de riscos cibernéticos no BCB.

- e) Aprimorar a governança do processo de compartilhamento de riscos e incidentes de segurança cibernética no âmbito do SFN.
- f) Monitorar tendências tecnológicas e regulatórias relacionadas à segurança cibernética no Brasil e no exterior.
- g) Evoluir a gestão de identidade no BCB.

Indicador(es)

a) Índice de aprimoramento da resiliência cibernética do BCB

Descrição: Mensura como o conjunto de ações realizadas pela TI melhora a resiliência do BCB frente aos ataques cibernéticos. Segue modelo do FSSCC (Financial Services Sector Cybersecurity Profile), considerando-se o BCB como instituição com Impact Tiering nível 1 (National Impact).

Objetivo: Mensurar como as ações realizadas e os controles implementados pela área de TI contribuíram para a evolução da resiliência cibernética do BCB.

Base de apuração: Questionário do FSSCC aplicado considerando os serviços críticos de TI, inclusive o Pix.

Escopo de apuração: Notas dos itens do questionário do FSSCC.

Cálculo:

$$\frac{\sum_{i=1}^n \text{Nota do item}_i}{n} \times 5$$

Onde:

n = quantidade de itens/questões do questionário FSSCC que são aplicáveis para o BCB.

Nota do item_i = nota atribuída ao i-ésimo item respondido do questionário FSSCC, relacionado à segurança cibernética.

Possíveis notas por item:

- Yes: A organização cumpre o requisito de forma completa – Nota 2
- Yes - Risk Based: A organização cumpre o requisito de forma suficiente com base em avaliação de risco – Nota 2
- Yes - Compensating Controls Used: A organização cumpre o requisito de forma suficiente por meio de controles compensatórios – Nota 2
- Partial: A organização cumpre o requisito de forma parcial (parte do escopo) – Nota 1
- No: A organização não cumpre o requisito – Nota 0

Escala: 0-10, com duas casas decimais.

Periodicidade: Anual.

Meta: $\geq 9,06$.

OE 8 – Aprimorar a gestão de conhecimento e de capacidade em TI

As tecnologias evoluem rapidamente através de novas soluções, dispositivos mais rápidos e soluções mais modernas. As necessidades do negócio também evoluem e novas funcionalidades são demandadas, com maior agilidade e tempo de resposta menor.

Para atender a essas demandas, torna-se imprescindível que a equipe de TI esteja capacitada e atualizada, sob risco de que os recursos tecnológicos não sejam explorados plenamente. O capital intelectual de uma organização é considerado fundamental em ambientes sujeitos a grandes mudanças, como são os ambientes de TI e de negócio do BCB.

Neste cenário, o objetivo em questão visa o investimento na gestão do capital intelectual do BCB em TI, incluindo análise de gaps e o desenvolvimento de competências em TI pelos servidores. Além disso, dada a redução do quadro de pessoal de TI nos últimos anos, ações de gestão de capacidade que promovam otimização da alocação do corpo técnico, considerando seus conhecimentos e prioridades é fundamental para que sejam mantidos os níveis de entrega e de qualidade dos serviços de TI prestados para o BCB, o Sistema Financeiro Nacional e a sociedade.

Ações

- Capacitar os servidores do BCB em TI seguindo o direcionamento tecnológico institucional.
- Incentivar o autodesenvolvimento com a disponibilização de plataformas de aprendizagem e ações educacionais.
- Definir e gerir modelo de competências em TI para o BCB que contemple, inclusive, processo de avaliação de gaps de competência.
- Otimizar a alocação de pessoas a partir da identificação das competências dos servidores e colaboradores.

Indicador(es)

b) Média de horas de capacitação por servidor do Deinf

Descrição: Mede a quantidade média de horas de capacitação realizada por servidor do Deinf por ano.

Objetivo: Monitorar o investimento em capacitação em TI, visando preservar e atualizar o capital intelectual do Deinf, para garantir o atendimento tempestivo das demandas das áreas de negócio do Banco, em um ambiente de constantes evoluções tecnológicas.

Base de apuração: Horas de capacitação registradas no GAE (sistema de Gestão de Ações Educacionais), nos registros de licença capacitação e no PGD (Programa de Gestão de Desempenho).

Escopo de apuração: Horas relacionadas à capacitação de servidores do Deinf.

Cálculo:

$$\frac{HTF + HLC + HAC}{QS}$$

Onde:

HTF = quantidade de horas de treinamentos formais realizados por servidores do Deinf no ano.

HLC = quantidade de horas de usufruto de licença capacitação de servidor do Deinf no ano.

HAC = quantidade de horas de auto capacitação de servidor do Deinf no ano.

QS = quantidade de servidores do Deinf no momento da apuração.

Escala: Numérica, com duas casas decimais.

Periodicidade: Anual.

Meta: ≥ 40 .

VI. PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS

O Banco Central do Brasil possui Plano Diretor de Gestão de Pessoas (PDGP) que estabelece as diretrizes de atuação e as prioridades da gestão de pessoas no período de 2026 a 2029. As ações e prioridades definidas neste plano estão alinhadas com as orientações estratégicas e são voltadas para prover o BCB de talentos capazes de assegurar que ele continue a cumprir sua missão institucional com excelência. Este plano trata da gestão de todos os servidores do BCB, inclusive aqueles que atuam em atividades relacionadas à TI.

VII. PLANO ORÇAMENTÁRIO

As ações do PDTI 2026-2029 serão realizadas visando atingir os objetivos estratégicos de TI estabelecidos, utilizando recursos do orçamento geral da união e da autoridade monetária, conforme descrito a seguir.

Tipo de despesa	2026	2027	2028	2029
<i>Custeio</i>	R\$ 274.911.048,50	R\$ 302.402.153,35	R\$ 332.642.368,69	R\$ 365.906.605,55
<i>Investimento</i>	R\$ 133.100.000,00	R\$ 146.410.000,00	R\$ 161.051.000,00	R\$ 177.156.100,00
TOTAL	R\$ 408.011.048,50	R\$ 448.812.153,35	R\$ 493.693.368,69	R\$ 543.062.705,55

Os valores acima ainda são estimativas que consideram o histórico de execução orçamentária e as principais ações previstas neste planejamento, de modo que o montante referente a custeio e investimento pode variar conforme a realidade orçamentária do período. A alocação e utilização de recursos financeiros seguirão os ritos previstos nos normativos internos do BCB e nos externos que tratam do planejamento de contratações e do planejamento orçamentário, seguindo as instâncias de aprovação estabelecidas.

VIII. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

A gerência dos riscos de TI é tratada por meio da Política de Gestão Integrada de Riscos do BCB e processo corporativo de gestão de riscos a partir dos quais são estabelecidos e monitorados continuamente os riscos da organização, inclusive os riscos de TI.

Há de se levar em conta também outros riscos que poderão afetar toda a execução do PDTI, os quais estão relacionados ao orçamento de TI e à capacidade de trabalho disponível.

Em relação ao orçamento de TIC disponível para a execução do PDTI, o cenário econômico atual e histórico do país indica risco de contingenciamentos ou de reduções. No caso de concretização desse risco, a capacidade de entrega de soluções do Deinf poderá ser comprometida e os resultados esperados para o PDTI poderão não ser alcançados. Para minimizar possíveis impactos, será realizado um trabalho constante de priorização, buscando evitar que as iniciativas e ações mais importantes sejam impactadas.

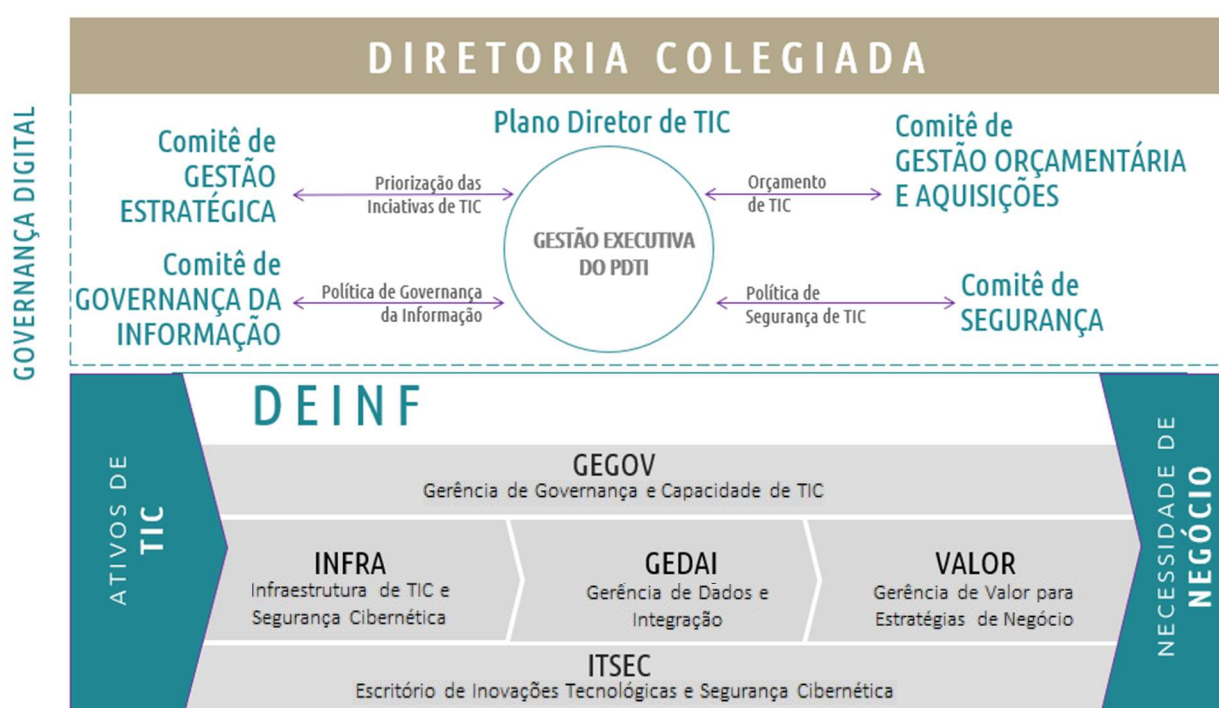
Em relação à capacidade de trabalho disponível para a execução do PDTI, é importante ressaltar que em seu planejamento foi considerado o quantitativo do quadro de servidores do Deinf constante no final de 2025 e que eventual redução do quadro sem reposições pode afetar o alcance dos objetivos pretendidos.

Além disso, foi considerado também no planejamento a capacidade de entrega adicional proporcionada pelos contratos de prestação de serviços técnicos de TI. Como este PDTI terá duração até 2029, parte relevante desses contratos passará por novo processo licitatório nesse período, com seus riscos inerentes, podendo assim afetar momentânea ou permanentemente a capacidade de entrega disponível para a execução do PDTI. O bom andamento dos referidos processos licitatórios é fator crítico de sucesso do PDTI e deverá ser acompanhado durante toda a execução do plano.

ANEXO I – MODELO DE GOVERNANÇA DE TI

Governança de TI é o sistema pelo qual o uso atual e futuro da TI é dirigido e controlado (ABNT NBR ISO/IEC 38500:2009). Consiste nas estruturas, funções e processos relativos a TI que visam garantir que as ações planejadas sejam executadas de tal maneira que atinjam seus resultados de forma transparente, mediante avaliação e direcionamento do uso da TI.

Este anexo apresenta como está organizada a governança de TI no BCB. Apresenta também como o Deinf está estruturado para a adequada gestão de recursos e prestação de serviços de TI para a organização. A figura a seguir representa o modelo de governança de TI adotado no BCB e, na sequência, são detalhadas as estruturas envolvidas e suas respectivas responsabilidades.



Diretoria Colegiada

Representa a alta administração da instituição, portanto o nível mais elevado da Governança Corporativa do BCB. No papel do Comitê de Governança, Riscos e Controles (GRC) e do Comitê de Administração (Coad), estabelece as diretrizes e emite decisão de caráter terminativo sobre os atos de cunho estratégico de tecnologia da informação.

Comitê de Gestão Estratégica

É responsável, no âmbito do BCB, por ações relacionadas à governança de TI como avaliar assuntos relativos a recursos de TI, decidir sobre a priorização de iniciativas de TI, acompanhar o desempenho de ações e iniciativas de TI, direcionando estrategicamente seu andamento, se necessário.

Comitê Estratégico de Gestão Orçamentária e de Aquisições

É responsável, no âmbito do BCB, por promover a governança da gestão orçamentária e das aquisições, com o objetivo de buscar o melhor resultado para o BCB, auxiliando a alta administração nas decisões relativas à execução orçamentária e aos processos de aquisições, inclusive de TI.

Comitê de Segurança

É responsável, no âmbito do BCB, pelas questões relacionadas à segurança corporativa, da qual deriva, por meio da área de segurança de TI do Deinf, o Planejamento e a Política de Segurança de TI.

Comitê de Governança da Informação – CGI

Componente da estrutura de Governança da Informação no âmbito do BCB, responsável pela implementação da Política de Governança da Informação.

Gestão Executiva do PDTI

Estrutura composta pelo Chefe de Departamento e Chefes Adjuntos do Deinf, responsável pela execução do Plano Diretor de TI, atuando na gestão das demandas e dos recursos financeiros e humanos para o atendimento das prioridades estabelecidas pelo BCB e manutenção dos serviços de TI prestados pelo Deinf para o BCB e sociedade.

Valor - Gerência de Valor para Estratégias de Negócio

Responsável pela garantia de entrega de valor de negócio realizando o relacionamento com as unidades, gestão do valor do negócio, estratégia, planejamento, gerenciamento e construção dos produtos de TI.

Gedai - Gerência de Dados e Integração

Responsável pela garantia da qualidade e da produtividade dos produtos de TI, por meio da gestão de metodologias, arquiteturas, portais, plataformas para desenvolvimento de soluções e de serviços de dados, e do apoio à governança da informação.

Infra - Gerência de Infraestrutura de TI e Segurança Cibernética

Responsável pela garantia do bom funcionamento da infraestrutura e segurança de TI, realizando a gestão de arquitetura de infraestrutura de processamento de dados, de armazenamento, de redes, de e-mail e das comunicações unificadas; sustentação da infraestrutura analítica e de ciência de dados; o atendimento aos usuários de TIC; a gestão de ativos de TI de escritório; a operação das soluções e infraestrutura de datacenter; a implantação de novas soluções de infraestrutura; e a segurança cibernética.

Gegov - Gerência de Governança e Capacidade de TI

Responsável pelo planejamento estratégico do departamento, pela metodologia de priorização e de gerenciamento por produtos, pela metodologia de gerenciamento da capacidade e de alocação dinâmica de especialistas nas iniciativas, pela gestão de talentos e pessoas, e finalmente, pela gestão dos contratos, dos pagamentos e do orçamento da unidade.

ITSEC – Escritório de Inovações Tecnológicas e Segurança Cibernética

Responsável pela garantia de fomento a inovação e segurança do Sistema Financeiro Nacional.